

MITOS AFRO BRASILEIROS E IDENTIDADE NEGRA

Reijane Maria de Jesus Oliveira¹

Orientadora: Dra. Maria Anória de Jesus oliveira²

Resumo: Embora possamos contar com uma produção quantitativa sobre as culturas afro-brasileiras e africanas em nosso país, ainda carecemos de mais estudos, da seleção e divulgação de subsídios teóricos e literários acerca da mesma, para melhor subsidiar os (as) educadoras (es). Esse é o propósito da presente pesquisa. Iremos, portanto, nos deter sobre um pequeno corpus de tais narrativas, com vistas a identificar se as mesmas inovam o cenário literário, em se tratando da ressignificação identitária negra. Para tanto, realizaremos a pesquisa bibliográfica e de campo, nos respaldando em fundamentações críticas e teóricas partindo do campo da literatura, da crítica cultural, da teoria literária e áreas afins. Almejamos, por fim, favorecer a implementação da Lei Federal 10.639/03 no que se refere à ampliação de suportes críticos e literários pertinentes aos mitos afro brasileiros.

Palavras Chave: Mitos afro-brasileiros, Literatura infantil, Lei 10.639/03. Identidade

INTRODUÇÃO

Sabemos que devido às perversas conseqüências do racismo em nossa sociedade, fato que pode ser constatado por meio de estudos em diversas áreas de conhecimento, como no campo da literatura, educação e das ciências sociais³, predomina uma tendência de desvalorização ou mesmo rejeição às certas influências culturais de origens africanas. Dentre estas nos interessa, especificamente, os mitos afros re/contados nas narrativas destinadas às crianças e/ou aos jovens. Tal situação ocorre por causa da política de exclusão e negação do “outro” e do que historicamente foi considerado “estranho” pelos colonizadores europeus, ou seja, por causa da falta de respeito à alteridade.

Os mitos afro brasileiros constituem narrativas que nos apresentam as diversas formas de vivenciar o ser negro, possibilitando assim que saberes historicamente marginalizados tenham voz. É nessa linha de pensamento que entendemos, também, o papel social do programa de mestrado pós-critica.

A Lei federal 10.639/03, que institui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro brasileira e africana em todas as áreas e níveis de ensino, já completou 16 anos, entretanto tal medida ainda não foi de fato implementada, e é nesta perspectiva que acreditamos que a literatura

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II. Endereço eletrônico: reijane_r@yahoo.com.br

² Docente no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II.

³ Os quis serão utilizados aqui, em nossa explanação. Alguns deles são: Clyde W. Ford (1999), Ney Lopes (2008) e Kabenguele Munangae Nilma L. Gomes (2004).

infantil por meio dos mitos afro brasileiros pode ser um instrumento importante para atuar na sala de aula.

MITOS AFRO-BRASILEIROS

[...] os mitos são absolutamente verdadeiros — não como fatos, mas como metáforas; não como física, mas como metafísica. Porque a reflexão mitológica começa onde para a investigação científica”
Ford (1999, P. 32)[...]

Sabemos que os mitos possuem tanto um caráter fantástico, fantasioso, como real, assim sendo, conforme Ford podemos afirmar que os mitos possuem certa veracidade, uma vez que funcionam como modelo para a sociedade, no que diz respeito às suas simbologias

Os mitos então possuem muita importância para a cultura de um povo, pois através deles nos é permitido conhecer sua concepção de mundo, ainda que se utilize do fantasioso, uma vez que ele carrega muitas informações sobre os seus valores e expectativas.

Ou seja, através de um mito e da compreensão de suas metáforas podemos perceber se estamos mantendo os padrões de comportamento que nele aparecem muitas vezes de forma implícita, funcionando como mecanismo de controle social. Nossa viagem se intensifica quando realmente nos identificamos com os personagens da história, mais ainda quando a identificação acontece com o personagem principal, com o herói. É nessa perspectiva, com o intuito de fortalecer abordagens acerca da afirmação das identidades negras, por parte das crianças e jovens, que compreendemos a relevância social dos referidos mitos, visto que entendemos se tratar de

A começar pelos fenótipos dos personagens, pelas matrizes de origens africanas, pelas complexidades existenciais que podem ser suscitadas por meio das narrativas, como pode ser observado, por exemplo, nos estudos de Oliveira (2010). E, também, Silva (2011), em suas respectivas teses de doutoramento.

É importante esclarecer que identidade, aqui, corresponde às características próprias das populações. Em se tratando da população negra, as origens africanas constituem importantes laços sócio culturais recriados na diáspora, no caso do Brasil, como também explica Silva (2011). Os mitos afro-brasileiros e africanos podem ser caminhos a se traçar novas rotas de diálogo entre o continente africano e sua diáspora. Esse é o ponto de vista de Oliveira (2010), Silva (2011) e, em nosso caso, seguimos essa mesma linha de pensamento.

Nos mitos, denuncia-se o fecundo elã inicial do homem em direção à ciência (desejo de explicar o que o rodeia); em direção à religião (desejo de explicar a si próprio, sua origem, seu destino); em direção à poesia (desejo de expressar seus

sentimentos e atingir sensações irreprimíveis). Pelo mito, o homem, que não sabia nada, senão que vivia, tornou vivas todas as maravilhas ao alcance de seus olhos ou de suas mãos. [...] Cada povo da antiguidade tem seus mitos característicos, intimamente relacionados com sua religião ancestral e com sua alma poética. [...] o homem primitivo Fez de cada verdade (por não sabê-la tal, por não saber prová-la como tal) um mito. Ao homem moderno corresponde fazer de cada mito uma verdade, por que o mito a encerra indiscutivelmente (COELHO, 2003, 86)

Das explicações de Coelho (2003, p. 86), interessa destacar a relevância social dos mitos para entender e justificar determinados fatos, modos de ser, viver e conceber a realidade, os acontecimentos sociais por determinadas civilizações, tomando-se tais acontecimentos enquanto verdadeiros. É importante reiterar que “Cada povo da antiguidade tem seus mitos característicos, intimamente relacionados com sua religião ancestral e com sua alma poética”. O homem, no entanto, em sua ânsia de qualificar determinadas tradições ancestrais vem, por outro lado, atribuindo mais importância a algumas dessas tradições em detrimento de outras, as hierarquizando.

Os mitos afro-brasileiros podem ser utilizados como metodologia para se trabalhar a diversidade cultural presente no Brasil, ao passo que informa através das interpretações sobre um determinado mito a forma de compreensão de mundo e do comportamento dos povos do qual se origina a história contada. Tal resultado potencializa-se quando utilizamos o método da pesquisa-ação:

A pesquisa-ação obriga o pesquisador de *implicar-se*. Ele percebe como está *implicado* pela estrutura social na qual ele está inserido e pelo jogo de desejos e de interesses de outros. [...]. Ele compreende, então, que as ciências humanas são, essencialmente, ciências de interações entre sujeito e objeto de pesquisa. O pesquisador realiza que sua própria vida social e afetiva está presente na pesquisa sociológica [...]. O pesquisador descobre que na pesquisa-ação, que eu denomino de pesquisa-ação existencial, não se trabalha *sobre* os outros, mas e sempre *com* os outros. Ele não apresenta sozinho seu relatório de pesquisa ao solicitante da pesquisa [...], sem antes o ter apresentado ao seu grupo de pesquisa de campo, principal interessado (BARBIER, 2004: 14-15).

Conforme Clyde Ford (1999), em nossa epígrafe inicial:

Lidos apropriadamente, os mitos nos deixam harmonizados com os eternos mistérios do ser, nos ajudam a lidar com as inevitáveis transições da vida e fornecem modelos para o nosso relacionamento dessas sociedades com o mundo que partilhamos com todas as formas de vida (FORD, 1999, p.9).

Os mitos, para Clyde Ford (1999), geralmente apresentam a figura de um herói, que costuma livrar a humanidade ou apenas um povo de uma determinada região de um mal comum a todos, surge na sala de aula como uma forma de ressignificar a auto-estima dos alunos — em referência ao público afro-brasileiro — uma vez que estes terão contato com os heróis, com aqueles que fisicamente seriam bastante semelhantes aos ouvintes das histórias, auxiliando estes a conhecerem seus libertadores, os grandes homens ou deuses que realizaram grandes feitos para a humanidade.

Dentro desse ponto de vista e, ainda às voltas com as reflexões sobre os mitos, Clyde Ford (1999, p. 31) afirma que:

Conhecemos muito bem esses contos sobrenaturais de seres descomunais. Eles sempre nos entretêm e inspiram, mas devem ser sempre levados a sério?Ao analisá-las, vemos que essas aventuras de heróis são mais do que o enredo da história; elas falam, por metáforas, da aventura humana pela vida. Os desafios do herói são os nossos, as inevitáveis transições que cada um de nós enfrenta na vida: nascimento, amadurecimento, entraves, conquistas, dor, prazer, casamento, envelhecimento e morte (FORD, 1999, p.31)

Essas etapas pelas quais passam os heróis, nós os ouvintes da história também vivenciamos. E esta identificação com o herói negro funciona como um mecanismo de afirmação da identidade negra (OLIVEIRA, 2010). Os mitos, originados na antiguidade, continuam a ser re/criados, sobrevivendo para além dos povos que os originaram. Isso, devido às novas versões e constantes atualizações, além, do processo de adaptação e constantes recriações, seja nas terras africanas, seja na sua diáspora.

A CAMINHADA

Para a realização do projeto de pesquisa optamos por realizar estudo de caso qualitativo, que consistirá no levantamento de informações e estudo a respeito das contribuições dos mitos afro brasileiros para a afirmação da identidade negra. Para tanto nos pautamos na pesquisa bibliográfica.

Com o intuito de contemplar a diversidade cultural presente no Brasil, é que propomos discutir a importância de conto de temática africana para a afirmação da identidade étnico-racial de crianças negras, estudantes de escola pública. Para a realização da mesma inicialmente realizaremos pesquisa bibliográfica sobre a questão étnico-racial, depois serão selecionadas obras infanto-juvenis consideradas inovadoras. Finalizada a etapa de seleção de tais obras, será realizada pesquisa de campo, em que trabalharemos com as histórias de vida, questionário fechado e contação de história de e mitos de temática étnico-racial e observaremos como tais crianças reagem. A partir da observação, coletaremos os dados do trabalho realizados em Escola, no Município de Aramari. Nos pautaremos também no embasamento teórico a partir de pesquisas bibliográficas já realizadas sobre as temáticas aqui relacionadas, em diversas áreas do conhecimento.

Traçaremos diálogos com vários pesquisadores, dentre os quais destacamos Fúlvia Rosemberg, Heloísa Pires Lima, Andréia Lisboa, Maria Anória J. Oliveira, Venâncio, Hampaté Bâ, Nilma Lino Gomes, Kabenguele Munanga e Carlos Moore.

Para a coleta de dados serão utilizadas técnicas de observação e aplicação de questionário, que após ter os dados tabulados permitirá maior clareza e organização na última etapa da pesquisa, que consiste na elaboração do texto da dissertação.

REFERÊNCIAS

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Trad. Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: SECAD/MEC, 2005.

FORD, Clyde W. *O herói com rosto africano: mitos da África*. Trad. Carlls Mendes Rosa. São Paulo: Summus, 1999.

MOORE, Carlos. *Racismo & sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008.

MUNANGA, Kabenguele; GOMES, Nilma Lino. *Para entender o negro no Brasil hoje: história, realidade, problemas e caminhos*. São Paulo: Global, 2004.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. *Personagens negros na literatura infanto-juvenil brasileira e moçambicana (2000 - 2007): entrelaçadas vozes tecendo negritudes*. Tese (Doutoramento em Letras). Departamento em Letras, UFPB, João Pessoa, 2010.

SILVA, Celso Sisto. *Bô Sukuta! Kada kin su manera: as junbai tradicionais africanas recriadas na literatura infantojuvenil brasileira, eué!* Tese (Doutoramento em Letras). Departamento de Letras. PUC-RS, Rio Grande do Sul, 2011.

